

ARC - Auditoria e Consultoria Ltda.

LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES DA PESCA ESPORTIVA E EMPREENDIMENTOS
TURÍSTICOS EM FORTALEZA DO ABUNÃ – PORTO VELHO / RO.

Relatório Janeiro de 2012

**Porto Velho - Rondônia
20 de Janeiro de 2012**

**LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES DA PESCA ESPORTIVA E EMPREENDIMENTOS
TURÍSTICOS EM FORTALEZA DO ABUNÃ – PORTO VELHO / RO.**

Promoção: Instituto de Estudos e Pesquisas Agroambientais Organizações Sustentáveis – IEPAGRO

Coordenação: Cooperativa de Trabalho Agroambiental de Rondônia – COOTRARON

Equipe Técnica: ARC - FISTER

Porto Velho/2012

Equipe Técnica – ARC - FSITER

Paulo Renato Haddad

MBA em Turismo – Planejamento, Gestão e Marketing
Pós Graduação em Gestão de Políticas Públicas de Turismo

Lista de siglas e abreviaturas

ESBR – Energia Sustentável do Brasil

IEPAGRO – Instituto de Estudos e Pesquisas Agroambientais Organizações Sustentáveis

ARC – FISTER – Auditoria e Consultoria Empresarial Ltda.

MPA – Ministério da Pesca e Aquicultura

SEMDESTUR - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Socioeconômico e Turismo

SETUR – Superintendência Estadual de Turismo do Estado de Rondônia

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

Lista de Tabelas

Item	Descrição	Página
Tabela 01	Licença de Pesca Amadora (MPA e IBAMA)	12
Tabela 02	Autorizações de Competições, fornecido pelo M P A	13
Tabela 03	Cronograma de atividades em Fortaleza do Abunã	16
Tabela 04	Principal transporte fluvial utilizado na pesca esportiva	22
Tabela 05	Materiais utilizados na pesca esportiva	22
Tabela 06	Equipamentos e iscas utilizados na pesca esportiva	23
Tabela 07	Espécies de peixes mais capturados na pesca esportiva local	25
Tabela 08	Demonstrativo dos empreendimentos pesquisados	26
Tabela 09	Principais características dos empreendimentos turísticos	27
Tabela 10	Estimativa da movimentação financeira	28

Lista de Figuras ou Gráficos

Item	Descrição	Página
Gráfico 01	Origem dos Turistas no Estado de Rondônia	11
Gráfico 02	Motivo de Viagem dos Turistas no Estado de Rondônia	11
Figura 01	Localização da Área de Pesca	23

SUMÁRIO

	Apresentação	8
1	Introdução	10
2.	Conceitos e legislação sobre pesca	14
3.	Organização da pesquisa	16
4.	Coleta dos dados, desenvolvimento e resultados da pesquisa	17
4.1.	Metodologia aplicada	17
5.	Resultados obtidos	18
5.1	Informações Gerais do Distrito	18
5.2.	Perfil do turista em Rondônia	18
5.3	Perfil dos pescadores, gastos no local e o turismo geral e de pesca	21
5.4.	Caracterização das embarcações e equipamentos de pesca	22
5.5.	Localização dos principais pontos de pesca	23
5.6.	Períodos de pesca	24
5.7.	Espécies mais capturadas na pesca esportiva	25
6.	Características dos empreendimentos turísticos	26
7.	Considerações finais	30
8.	Bibliografia	32
9.	Apêndice	34

Apresentação

O desenvolvimento da pesquisa sobre as características da pesca esportiva realizada na área de influencia indireta do Aproveitamento Hidrelétrico (AHE) de Jirau, foi promovida pelo Instituto de Estudos e Pesquisa Agroambientais e Organizações Sustentáveis – IEPAGRO e realizada pela Cooperativa de Trabalho Agroambiental de Rondônia – COOTRARON e complementada por ARC – FISTER constitui um diagnóstico rápido e participativo da situação desta atividade no Distrito de Fortaleza do Abunã, município de Porto Velho.

Este projeto tem como objetivo caracterizar a pesca esportiva na região do Distrito de Fortaleza do Abunã. A pesquisa apresenta um retrato da realidade na região estudada, descrevendo a pesca esportiva nas suas formas e características.

Apoiado no conhecimento dos pescadores profissionais e nos empreendimentos turísticos que funcionam na localidade citada, foi realizado o levantamento das espécies mais capturadas, a descrição da pesca esportiva em todas as suas formas, considerando a participação dos pescadores, consultando empreendimentos turísticos; identificação das áreas utilizadas para a prática dessa atividade, as modalidades de captura e apresentação estimada da movimentação financeira relacionada ao exercício da atividade, considerando empregos diretos e indiretos, a importância e o impacto da atividade na economia local e recolhimento de impostos.

Os levantamentos de campo e pesquisa foram realizados no período entre dezembro de 2010 e janeiro de 2012.

Para o levantamento das informações foi elaborado um cronograma atendendo as peculiaridades da região estudada, segundo as etapas de execução constantes no planejamento técnico da equipe de pesquisa, sendo: elaboração do questionário, diagnóstico na região por meio de reuniões técnicas entre a equipe e a comunidade local; levantamento das informações através da aplicação de questionário que contemplam as seguintes temáticas: Associativismo, Hotelaria, Restaurante e Pesca. Estes foram aplicados junto aos pescadores, proprietários/as do setor hoteleiro e aos proprietários/as de restaurantes. Além de entrevistas com os gestores públicos do turismo de Porto Velho e do Estado.

Tomou-se como base a comunidade residente na localidade, os empreendimentos turísticos em funcionamento, as lideranças e as entidades organizadas relacionadas a atividade de pesca existentes na região. Foram entrevistados na pesquisa 14 (catorze) pescadores e 14 (catorze) proprietários de empreendimentos turísticos. Não foram entrevistados pescadores esportivos por que a participação na pesquisa deu-se por adesão.

1. Introdução

O turismo de pesca tem se destacado em diversas regiões do mundo assim como no Brasil, seja como uma alternativa promissora de renda, seja na geração de emprego e renda para populações locais ou ainda como fator de apoio financeiro à conservação. Contudo há grandes diferenças entre as regiões na forma como a atividade é desenvolvida bem como, no retorno econômico e social gerado. Independente de qual seja a região e forma na qual é praticada, enquadra-se na categoria de pesca esportiva, o pescador e suas atividades correlatas (ou geradas por ele), que de acordo com a Lei Brasileira nº 11.959, de 29/06/2009, realiza o pesca e solta.

A pesca esportiva tem nos E.U.A. o maior mercado produtor e consumidor, com apenas 2 (duas) espécies consideradas de grande interesse e movimenta mais de US\$3,6bi com a geração de 68 mil empregos (conforme a U.S. Fish & Wildlife Service em 2011). Os dados da América do Norte não permitem inferir comparação para com o Brasil. Nossa coleta e divulgação de dados ainda é organizada de forma geral e por indução aos interesses macro regionais (na pesca temos Barcelos/AM como destino referencia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Espírito Santo como os principais destinos indutores de pesca), mas sem dispor de dados históricos específicos quanto a pesca. No norte do país é cada vez mais forte a presença de norte americanos encantados com a esportividade do Tucunaré e mais recentemente de bagres – principalmente a região de Manaus. Para todos estes casos, nos referimos ao pescador esportivo descrito pela legislação brasileira – praticante do pesque e solte.

O Estado de Rondônia, segundo dados do Ministério do Turismo ocupa a 23ª posição em entradas de turistas no país. A movimentação de turistas em regiões como Rondônia é, em sua absoluta maioria composta por deslocamentos dentro do Estado podendo chegar aos vizinhos mais próximos (Rondônia, Acre, Amazonas e Mato Grosso representam mais de 80% dos atraídos para cá – Market shares e IADs de Rondônia em 2007, Fonte MINTUR) – isto é, compõe-se mais regionalmente e, cujas motivações não estão principalmente associadas ao turismo ou turismo de pesca conforme podemos observar nos gráficos 01 e 02 abaixo.

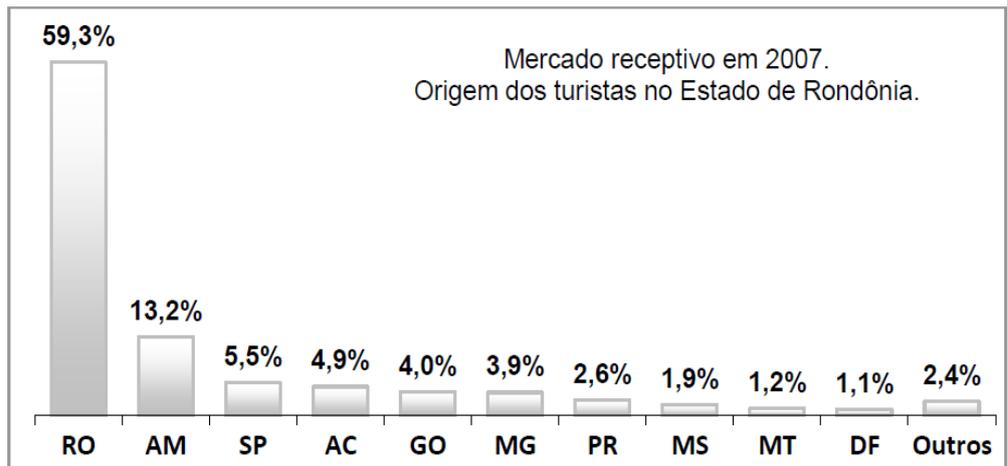


Gráfico 1. Origem dos Turistas no Estado de Rondônia. Fonte MINTUR, 2008

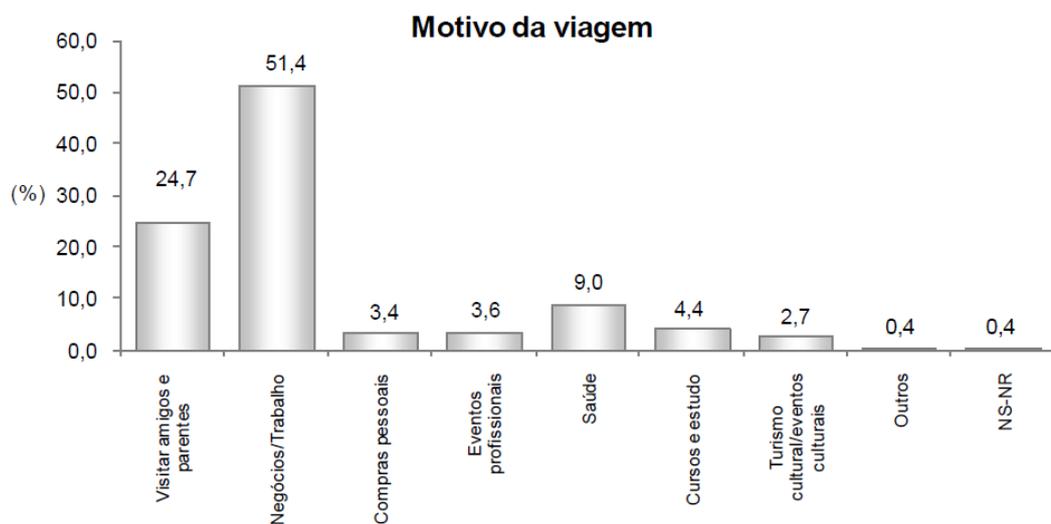


Gráfico 2. Motivo de Viagem dos Turistas no Estado de Rondônia. Fonte: MINTUR, 2008.

Este cenário deixa claro que o turismo e o turismo de pesca em Rondônia ainda não se configuram como um dos principais motivadores de viagens apesar de ter atrativo e potencial.

Podemos observar também, através das licenças de pesca amadora dos anos 2010 (a partir de junho) e 2011 (até julho), o chamado RGP da pesca amadora (Tabela 01).

Tabela 01 – RGP Pesca Amadora, fornecido pelo Ministério da Pesca e Aquicultura.

Mês	AC		AM		AP		ES		MA		MT		PA		RO		RR		TO		Total Brasil ¹	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
Jan		4		38		3		186		7		57		27		77		25		32	5082	5.107
Fev		6		30		9		151		13		497		38		100		11		87	9354	9.365
Mar		5		37		6		201		12		1.302		47		502		35		274	32899	32.934
Abr		7		70		5		220		7		1.114		65		564		17		166	21755	21.772
Mai		11		75		3	3	253	1	18		1.926	1	142		677		17	3	205	16247	16.264
Jun	2	22	13	79	4	1	44	296	1	13	84	1.322	7	153	61	999	1	6	24	240	11142	11.148
Jul	15	8	64	109	8	4	170	300	19	28	429	1.307	23	201	415	1.185	6	15	118	413	8278	8.293
Ago	7		143		4		243		12		605		34		744		15		60		8809	8.809
Set	7		152		8		165		5		651		57		721		24		58		4666	4.666
Out	3		97		10		204		7		388		33		501		11		52		3300	3.300
Nov	1		73		2		132		3		39		14		225		13		8		1063	1.063
Dez	2		26		4		300		8		23		18		75		18		13		147	147
Total	37	55	568	329	40	27	1.261	1.307	56	70	2.219	6.218	187	472	2.742	2.919	88	111	336	1.004	122.742	122.853

Obs(!): 2010 estão somadas as licenças recolhidas parte pelo IBAMA, antigo gestor e, parte pelo MPA.

Se compararmos os Estados da Amazônia Legal e o Espírito Santo com Rondônia, esta só fica atrás do Mato Grosso. Portanto, há potencial, seja por que aqui tem pescadores que emitem suas licenças para pescar aqui ou em outro destino, ou ainda os de outros destinos emitem aqui para pescar aqui.

Também podemos notar, através de outra informação do Ministério da Pesca e Aquicultura, que as autorizações de competições de pesca nos Estados (Tabela 02) vêm caindo ano a ano, exceto para o Tocantins, que esta se organizando para aproveitar este filão de mercado. Sua posição é estratégica por estar próxima do centro-sul e ter rios interessantes. Rondônia pode e deve inserir-se neste cenário.

Tabela 02 – Autorizações de Competições, fornecido pelo Ministério da Pesca e Aquicultura.

ESTADO	2009	2010	2011
ACRE	0	0	0
AMAZONAS	3	2	0
AMAPÁ	0	0	0
ESPÍRITO SANTO	6	5	3
MARANHÃO	0	0	0
MATO GROSSO	0	1	2
PARÁ	0	0	0
RONDÔNIA	1	3	1
RORAIMA	0	0	0
TOCANTINS	0	2	7

2. Conceitos e Legislação sobre Pesca Esportiva e Amadora

Toda forma de pesca no Brasil vinha sendo regulada pelo Decreto 221, de 1967, que estava completamente defasado e não respondia mais aos vários segmentos da cadeia produtiva. Em 26 de junho de 2009, o projeto que tramitava há 14 (catorze) anos no congresso foi publicado. Em conformidade com a legislação pesqueira¹ em vigor, em seu Artigo 2º, incisos XXI e XXII consta:

XXI – pescador amador: a pessoa física, brasileira ou estrangeira que, licenciada pela autoridade competente, pratica a pesca sem fins econômicos;

XXII – pescador profissional: a pessoa física, brasileira ou estrangeira residente no país que, licenciada pelo órgão público competente, exerce a pesca com fins comerciais, atendido os critérios estabelecidos em legislação específica.

Com relação ao objetivo da pesca temos três categorias:

1. Pesca comercial: tem o propósito específico da venda ou industrialização do pescado;

2. Pesca artesanal: é a pesca realizada por pescadores artesanais com o propósito básico de consumo pelo próprio pescador ou para a pequena venda. Os peixes são capturados principalmente com tarrafa, linha de mão e vara de pesca;

3. Pesca esportiva: é a pesca praticada com o intuito de lazer.

Especificamente, a pesca esportiva é praticada como um esporte ou hobby, sem finalidade de subsistência para quem a pratica. Pode ser chamada também de pesca de lazer ou pesca amadora, utilizando-se comumente apenas vara de pesca, linha de pesca, anzol e iscas artificiais.

A pesca esportiva é praticada no mar, rios e lagos utilizando-se iscas naturais ou artificiais, molinetes ou carretilhas. Está entre as atividades de integração social e lazer mais difundido no mundo, sendo uma prática que promove a união familiar ou de grupos de amigos. Muitas vezes é a principal motivação para uma viagem de turismo.

No Brasil é grande o potencial desta atividade devido à variedade de peixes e à grande extensão da rede hidrográfica, podendo gerar um enorme resultado com o turismo pesqueiro.

¹ A legislação pesqueira em vigor está assentada na Lei nº 11.959, de 29 de junho de 2009, que dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca.

Assim, observamos que não há, na legislação brasileira, uma definição específica para o pescador esportivo. Por isso nossa inferência acima. Todavia, a lei deixa claro, em seu Artigo 5º, que a atividade de pesca necessita de autorização:

“Artigo 5º - O exercício da atividade pesqueira somente poderá ser realizado mediante prévio ato autorizativo emitido pela autoridade competente”

No endereço eletrônico do Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA (www.mpa.gov.br) consta o caminho e forma autorizativa.

Assim, podemos enquadrar a pesca esportiva como não comercial e amadora. Podemos dizer também que é uma forma de pescar onde se busca o prazer de capturar o peixe e às vezes soltá-lo, de acordo com as restrições legais, permitindo sua sobrevivência e principalmente reprodução. Essa forma de pesca, ainda possibilita capturar um peixe por vez (na pesca esportiva não se utiliza rede ou malhadeira).

3. Organização da pesquisa

A pesquisa no Distrito de Fortaleza do Abunã foi realizada em 3 (três) etapas (tabela 03) e complementadas na SETUR e SEMDESTUR em Porto Velho.

Tabela 03. Cronograma de execução de atividades em Fortaleza do Abunã.

Etapas de Execução	Período
<i>Planejamento com Equipe Técnica</i>	<i>06 a 08/12/2010</i>
Primeira parte da pesquisa	09 a 10/12/2010
Análise dos dados, redação, digitação e revisão do texto	14/12/2010
Elaboração do 1º Relatório	14/12/2010
Reunião de divulgação	08/04/2011
Segunda parte da pesquisa	10 a 31/10/2010
Revisão	19 a 23/12/2011
Terceira parte da pesquisa	21/12/2011 a 07/01/12
Elaboração do relatório final	02 a 07/01/2012

Em nossas pesquisas procuramos obter dados referentes a pesca esportiva, tais como percentuais de procedência do turista, renda, preferencia por peixes, movimentação econômica, avaliação de estrutura de qualidade de pesca e motivações. Mas não houve adesão de turistas pescadores à pesquisa, seja por que o período do defeso não permite a pesca, seja por que julgam estar diante de fiscais ou de informantes do IBAMA ou até mesmo pela pressa em “descer ao rio”.

Foi realizada, uma reunião devolutiva com a comunidade - para a divulgação dos resultados da pesquisa, além de consultar os participantes visando refinamento dos dados. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa de campo como “pescador oculto” e entrevista individualizada com o pescador profissional e piloto de pesca esportiva.

4. Coleta dos dados, desenvolvimento e resultados da pesquisa

4.1 Metodologia aplicada

O trabalho de levantamento das informações foi inicialmente realizado através de entrevistas dirigidas com aplicação de questionários semiabertos, considerando os seguintes segmentos: pescadores, setor hoteleiro, restaurantes e identificação das colônias e associações de pesca existentes. E, posteriormente, entrevistas não estruturadas e visitas tanto a comunidade como aos gestores públicos.

Foram aplicados quatro (04) questionários diferenciados, de acordo com as seguintes temáticas, sendo: Questionário 1 – Associativismo, Questionário 2 – Hotelaria, Questionário 3 – Restaurante e Questionário 4 – Pescadores. O trabalho realizado com questionários semiabertos favorece a utilização da metodologia participativa, buscando garantir que a comunidade correlacione às principais necessidades relacionadas às temáticas de acordo com sua realidade.

Entretanto para corrigir deficiências observadas no preenchimento dos questionários aplicados junto à comunidade e visando facilitar sua análise, utilizou-se a sistematização dos dados a partir da reorganização dos questionários em questões fechadas, visando maior exatidão e transparência no processo de coleta das informações.

Na realização desta pesquisa foi investigada a participação em associações de piloteiros e outras ligadas a pesca esportiva.

Foi realizado o mapeamento das principais áreas utilizadas para a prática da atividade de pesca esportiva na região de estudo, com informação dos pescadores da localidade.

Ao final da pesquisa foi realizada uma reunião para devolutiva e de divulgação à comunidade dos resultados. Para apresentação utilizou-se métodos participativos de consolidação dos dados na perspectiva de aprimorar as informações levantadas. O registro fotográfico está apresentado no Apêndice 7.6.

5. Resultados Obtidos

5.1 Informações Gerais do Distrito

De origem remota, a localidade é reminiscência da extração da borracha que alimentava a 2ª Guerra Mundial, quando teve seus anos de pujança. Distante 300 km (trezentos quilômetros) da sede, o município de Porto Velho e com 19 km (dezenove quilômetros) de terra a partir de um entroncamento da BR364, sua localização é latitude 09º 47' 05" S e longitude 65º 31' 31" W.

Após o conhecido período da borracha, seus casarões centenários passaram a conviver com as construções modernizadas dos veranistas que procuram sua natureza exuberante, especialmente os acreanos de Rio Branco e os rondonienses de Porto Velho. Com uma população de aproximadamente 400 habitantes em 12 km², de economia incipiente e banhada pelo rio Abunã, tem no período de estiagem a formação de uma belíssima praia de areia branca. (MATIAS: 2010).

5.2. Perfil do Turista em Rondônia

Considerando o turista que frequenta o município como aquele cujo deslocamento é principalmente interno, ou seja, da região, buscamos algumas informações do turismo nacional para entendermos nossa realidade de pesca esportiva.

O pescador esportivo quer “ação” (como dizem) o tempo todo, embora estejam com uma ou duas linhas na água. O que diferencia as regiões comparadas é a quantidade de peixes tidos como esportivos na bacia amazônica – muito superior.

Apesar da quantidade de espécies tidas como potenciais para pesca esportiva, nossas maiores dificuldades de atração de turistas, ditos pescadores esportistas, está na distância de acesso dos mercados consumidores e continua com a oferta inadequada sem descartar os problemas de ordenamento, de infraestrutura, legislação e fiscalização dentre outros. Esta observação é feita aqui para afastarmos qualquer pretensão apaixonada de comparação e estabelecimento de paralelos entre os mercados do Brasil e da América do Norte, embora este deva ser nosso referencial de aspiração. O nosso mercado é regional – para pesca inclusive, conforme atesta o Plano Municipal de Turismo do Município de Porto Velho, construído pela Petrocchi Consultoria com o apoio da ESBR (70,9% dos turistas no município de Porto Velho vêm do Acre, do Amazonas ou de outros municípios do Estado).

O mapa de roteiros do Brasil, que trata da regionalização do turismo em pólos para indução (aqueles que receberão investimentos do Ministério do Turismo), apresenta em Rondônia os pólos de agronegócios – caminho das águas, de ecoturismo – Guaporé, pérola do Madeira e Madeira-Mamoré. Estes incluem as ações estratégicas e os investimentos necessários para se consolidarem como regiões turísticas.

Em entrevista com o superintendente Estadual de Turismo, Sr. Basílio de Oliveira, fomos informados que, dentre as ações prioritárias no Estado, estão as de pesca esportiva, mas que a localidade de Fortaleza do Abunã não está contemplada.

Em 20/12/2011 em entrevista com o Sr. Jun Alex Yamamoto, Coordenador de Turismo da Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Turismo, obtivemos as informações de que o município de Porto Velho, dispõe de Plano Municipal de Turismo adequadamente estruturado e que vem viabilizando anualmente o orçamento para atender o plano. Destacou ainda que no plano, o turismo de pesca ou a pesca esportiva é citada como possível, não constando das ações priorizadas. Informou ainda que Porto Velho não dispõe de nenhum dado sobre a atividade. Assim como, a localidade de Fortaleza do Abunã não é prioridade, ou seja, não tem apoio no orçamento municipal. Apesar de terem sido investidos mais de R\$700mil na infraestrutura turística, destacadamente no mirante, rampa, praça e posto de saúde. Observa-se que estas são verbas do orçamento da compensação das construções dos barramentos.

No turismo mundial, segundo a World Travel Tourism Council (WTTC, 2011) – em 2011 o mundo deve movimentar algo em torno de US\$4tri com mais de US\$1bi em impostos e, apesar da crise mundial, o setor crescerá em torno de 3,3% ao ano em 2010 e 2011, e o Brasil crê em números melhores, segundo avalia Mário Moysés, presidente da EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo) e secretário do Ministério do Turismo – próximo a 15% em 2011.

Porto Velho, por receber os maiores investimentos do orçamento do Brasil no momento, que são a construção de dois AHE's, pode e deve corresponder ao otimismo nacional – o que em condições normais não o seria, devido não ser um destino capaz de forte atratividade e com distância desconfortável dos mercados consumidores.

Em geral, pescadores estão dispostos a se deslocar até 300 km por um dia de pescaria em busca de “açã”, como dizem. Esta afirmação atesta o perfil do pescador

amador por nós descrito. Tanto em Rondônia como no Acre já se notam deslocamentos mais longos para pescarias esportivas, Porto Velho por que os rios mais próximos como Candeias e Jamari estão muito “batidos” e Rio Branco por não ter melhores opções.

Também foi entrevistado em 22/12/2011 o Sr. Jander Moro, do Programa Pesca Rondônia que é veiculado aos sábados e domingos na REDE TV! O entrevistado afirmou que já fez vários programas sobre pesca esportiva em Guajará Mirim e Fortaleza do Abunã, e “que o potencial destes locais é excelente, pode gerar muito mais renda que a pesca profissional matando peixe. Os rios são lindos e piscosos”. Contudo o mesmo ressalta que, o pescador esportivo não é adequadamente descrito, uma vez que esse frequentador da pesca nos rios da região vem em sua maioria de Porto Velho, trás praticamente tudo consigo, de barco, motor, gasolina e alimentação e raríssimas vezes se hospeda ou se alimenta no local. Algumas vezes contratam a mão de obra local para prestarem os serviços de prático, auxiliares e cozinheiro. De outra forma, quando vão com suas próprias voadeiras, para uma estada maior, levam tudo também e acampam até mesmo em áreas de reserva. Às vezes, neste caso, contratam o chamado “faz tudo”. Em ambas as situações há muita depredação ambiental, lixo e até mesmo fogo.

O Sr. Jander não tem conhecimento sobre as ações para manutenção e proteção da ictiofauna e quanto à situação futura do pescado e da pesca esportiva com o advento dos barramentos, mas crê que se os peixes conseguirem subir, os lagos serão fonte atrativa muito forte.

Regionalmente ainda, entende-se que uma das principais alternativas de renda no Distrito de Fortaleza do Abunã é o turismo, que ocorre principalmente durante o festival de praia realizado todos os anos no mês de setembro. Associa-se a este, o “dito” turismo da pesca, dada a piscosidade local, conforme o programa de Monitoramento Pesqueiro pode comprovar e que, sobre os quais não se podem comprovar os dados turísticos, por não receberem monitoramento parecido, conforme atesta o Coordenador Municipal de Turismo Senhor Jun Yamamoto. Diante deste cenário justifica-se a pesquisa em tela, objetivada, sobretudo para investigar e caracterizar o pescador, identificar pontos de pesca, hábitos e preferências destes turistas de pesca na localidade de Fortaleza do Abunã. Segundo conceitos acadêmicos de turismo, este turista deve priorizar a conservação do meio ambiente, uma vez que é seu maior interessado.

5.3. Perfil dos Pescadores, gastos no local, turismo geral e de pesca esportiva.

A atividade de pesca esportiva na localidade de Fortaleza do Abunã, município de Porto Velho não tem caracterização ou estudo formalizado, como reconhecem Prefeitura e Governo do Estado e, este trabalho da ESBR quer contemplar com algum conhecimento sobre a atividade.

Constatamos que os pescadores amadores ou esportivos, conforme informou o Sr. Edmilson, preferem pescar na boca dos igarapés do lado Boliviano, inclusive sofrendo com a fiscalização do outro país, na beira da cachoeira e nos barrancos ao longo da vila. Destacou ainda que o dito pescador esportivo, aquele que vem apenas para pescar, pouco ou nada gasta na Vila, exceto algumas vezes contratando um auxiliar (o chamado badeco ou faz tudo), ou um piloteiro.

De acordo com o relato da comunidade o perfil dos pescadores esportivos que visitam a localidade é formado por homens com idade acima dos 30 anos e de classe de renda média alta. Há pouca participação de mulheres na pesca esportiva. Pescam em grupos que variam de duas a quatro pessoas, conforme informações verbais coletadas no local.

A maioria dos pescadores esportivos, assim como os turistas de maneira geral, são oriundos do Estado do Acre e da área urbana de Porto Velho e praticam a pesca esportiva como atividade de recreação. A maioria não possui licença para a prática da pesca. Não participaram de capacitações, tampouco participam de associação de pesca esportiva.

A baixa piscosidade ou a falta de ação é constantemente reclamada por todos, sejam pescadores profissionais ou amadores.

O pescador esportivo costuma classificar os lugares em que pesca e, Fortaleza do Abunã, devido a boa conservação ambiental do lado Boliviano é tido como um bom destino de pesca. Devido a este entendimento, buscamos também comparar o perfil dos pescadores esportivos quanto a classificação que dão ao local. Como citamos anteriormente, pescadores profissionais de Fortaleza do Abunã reconhecem que a prática da pesca vem sofrendo declínio na região e, para o pescador esportivo, que não usa os mesmos apetrechos de captura, e com isso tem mais dificuldades, a situação é vista de maneira mais negativa ainda.

Combustível e o óleo dois tempos ou são trazidos por aqueles que têm barco ou, quando contratados os serviços locais a compra é feita por estes a 40 km de distância em

Vista Alegre do Abunã, sendo que é raro o pescador esportivo comprar o combustível do local.

As iscas são trazidas de Porto Velho ou de Rio Branco, conforme a origem do pescador e, em geral são minhocuçu, tuvira ou mussum, as poucas vezes em que são compradas no local, tratam-se de peixes pequenos. Também destacamos que algumas poucas vezes, quando a pescaria é superior a 3 (três) dias, há a compra no local de gelo, cujo custo é de R\$4,00 (quatro reais) o quilo.

Portanto, concluímos o perfil deste público como sendo formado por homens acima dos 30 anos, de classe média alta que pescam em grupos de 3 ou 4 pessoas, oriundos em sua maioria do Estado do Acre e da própria área urbana de Porto Velho, não possuem licença de pesca, não participam de associações ou de capacitações neste segmento. Trazem seus próprios petrechos, alimentos e bebidas. Chegam à localidade em seu carro próprio e rebocando sua voadeira e motor. No máximo se utilizam do aluguel de voadeira por R\$100,00 (cem reais) e piloteiro por R\$ 50,00 (cinquenta reais) a diária, ficam no máximo por um período de 3 (três) dias, ou seja, de sexta a domingo. Os piloteiros servem para os serviços gerais, como guia de pesca, cozinha e limpeza.

5.4. Caracterização das embarcações e equipamentos utilizados na pescaria

A maioria dos pescadores utiliza barco de alumínio com motor, (tabela 04).

Tabela 04. Principal transporte fluvial utilizado na pesca esportiva.

Tipo de Embarcação	Percentual de Resposta
Canoa de madeira com motor	00
Barco de madeira com motor	00
Barco de alumínio com motor	100%

A seguir apresentamos os quadros demonstrativos que indicam os principais materiais e equipamentos necessários à atividade da pesca esportiva, e que podem ser adquiridos na própria localidade, conforme (tabela 05):

Tabela 05. Materiais utilizados na pesca esportiva – média para 3 dias.

Materiais	Quantidade	Local de Aquisição
Gasolina	Entre 05 a 60 (l)	Local
Gelo	Até 25 (kg)	Local

A vara com molinete é o equipamento utilizado pela grande maioria dos pescadores esportivos. São utilizados também linha com anzol, puçá, vara simples e iscas diversas, sendo

que os equipamentos em sua maioria não são adquiridos na localidade, o que apresentamos na tabela 06 abaixo:

Tabela 06. Equipamentos e iscas utilizados na pesca esportiva - aquisição.

Identificação	Quantidade (%)	
	Local	Fora da localidade
Vara com molinete / carretilha	-	100%
Vara simples	-	100%
Isca artificial	-	100%
Isca branca	100%	-
Isca minhocaçu	-	100%
Isca tuvira	-	100%

5.5. Localização dos principais pontos de pesca

Os principais locais de realização da pesca esportiva em Fortaleza do Abunã são o rio Abunã (barranco na comunidade, cachoeira e pontos próximos a vila), rio Abunã com Igarapé 3S e boca do rio Madeira, além dos igarapés São Sebastião, Tambaqui, Santa Helena e Belém. Na prática as áreas de pesca são compartilhadas por pescadores esportivos e artesanais e, segundo a própria ESBR estes pontos não serão alagados.

Na reunião de divulgação dos dados na comunidade foi dito pelos participantes que há pesca esportiva no lado boliviano, nestes locais há maior quantidade de pescado. Porém os agentes públicos bolivianos proíbem os brasileiros de pescar em seu território, ou seja, no lado boliviano a pesca é feita de forma ilegal.

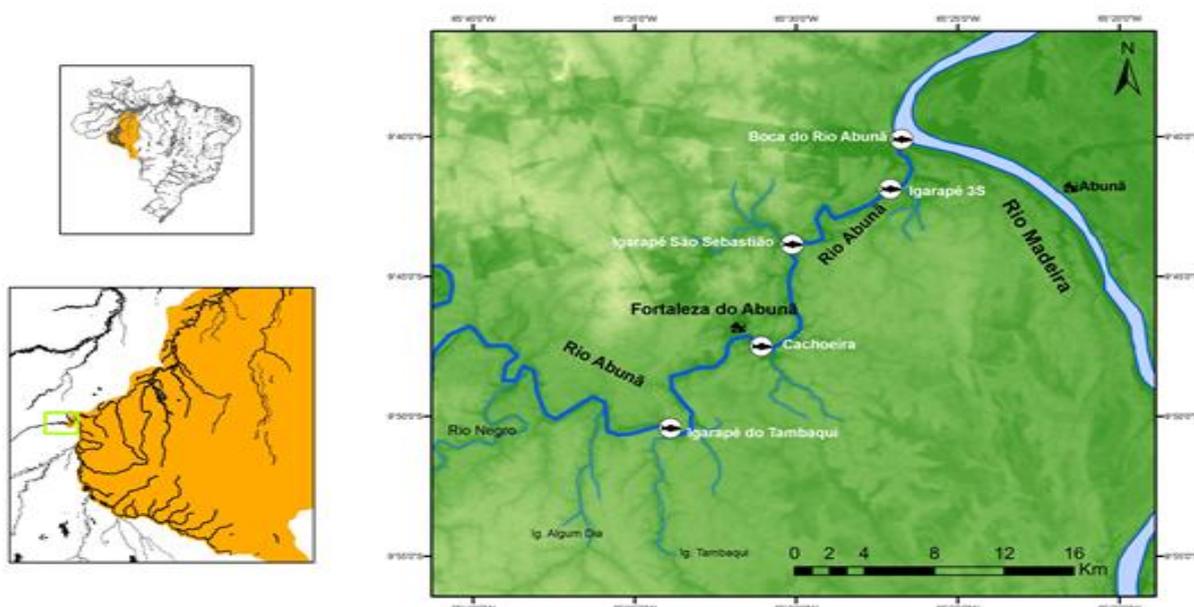


Figura 1. Localização dos pontos de pesca esportiva. Fonte LIP/2011.

5.6. Períodos de pesca esportiva

O período de maior frequência da atividade da pesca esportiva na região pesquisada é entre julho e setembro. No mês de julho são as férias escolares, e o mês de setembro coincide com a realização do Festival de Praia de Fortaleza do Abunã. Mas, sobretudo, por que este é o período que compreende o ciclo de seca dos rios desta região amazônica (estiagem), trazendo à tona praias e facilitando a pesca, pois os peixes saem do igapó para o leito do rio - que está mais “baixo”.

O Festival de Praia de Fortaleza do Abunã foi reestruturado e a Prefeitura de Porto Velho reiniciou sua recontagem. Mas para demonstrar a pouca efetividade no apoio e no desenvolvimento desta atividade naquela pequena localidade, podemos citar que o que foi realizado no ano de 2011 foi o 5º festival o de 2009 foi o XXIII – e já estava reorganizado. Este festival é composto por uma abertura com queima de fogos e discursos políticos, seguindo atividades de lazer com shows musicais, desfiles (garota verão) e orientações ambientais e de saúde entre outros. Não há atividades recreativas ligadas à pesca esportiva, tampouco o monitoramento de visitantes. À época são destinados alguns serviços essenciais à localidade como os bombeiros – que estimam terem 6.000 (seis mil) pessoas no final de semana do festival.

A comunidade relatou durante a reunião de divulgação dos dados que está diminuindo a procura pela pesca esportiva. De acordo com eles, isso se deve à falta de divulgação desta modalidade e também pelo fato de que os peixes estão desaparecendo devido às explosões realizadas para as construções das hidrelétricas. Contudo, devemos ressaltar que não há comprovação científica sobre este fato. Outro fator relatado que tem contribuído para a diminuição da quantidade de peixes é a existência de muita malhadeira armada por pescadores artesanais e falta de consciência de todos os pescadores.

Muitos pescadores profissionais que fazem “diária” - na pesca esportiva, durante o defeso vão para outras localidades inclusive trabalhar como extrativistas (caso do Sr. Edmilson que está catando castanha em Vista Alegre do Abunã neste período de final de ano – 2011/2012).

5.7. Espécies mais capturadas na pesca esportiva

A piscosidade local, na opinião do pescador profissional, “esta muito ruim”, mas reconhece que há tempos vem piorando e com o advento das barragens a “piora acelerou”. Questões que podem ser respondidas pelos Programas de Monitoramento da Atividade Pesqueira, e Conservação da Ictiofauna, desenvolvido pelo AHE JIRAU.

Durante as entrevistas foram identificadas dez principais espécies de peixes capturadas pelos pescadores esportivos na região de estudo (tabela 07), de acordo com os participantes da reunião de devolução, a espécie mais capturada é a jatuarana (em maior destaque), seguido do pacu, piau, surubim e tambaqui. Os pescadores esportivos que frequentam a comunidade não têm o costume de realizar o “*pesque e solte*”, ou seja, os peixes capturados são levados ou consumidos no local.

Tabela 07. Principais espécies capturadas na pesca esportiva na localidade.

Nomenclatura Popular	Nomenclatura Científica
Filhote	<i>Brachyplatystoma filamentosum</i>
Jatuarana	<i>Brycon</i> spp.
Corvina ou pescada	<i>Plagioscion</i> spp.
Pacu	<i>Piaractus mesopotamicus</i>
Piau	<i>Leporinus fasciatus</i>
Piranha	<i>Pygocentrus nattereri</i>
Pirapitinga	<i>Piaractus brachypomus</i>
Pirara	<i>Phractocephalus hemioliopus</i>
Surubim	<i>Pseudoplatystoma fasciatum</i>
Caparari	<i>Pseudoplatystoma tigrinum</i>
Tambaqui	<i>Colossoma macropomum</i>
Tucunaré	<i>Cichla</i> spp.

Dos peixes elencados acima, tanto o filhote como a pirara são de interesse da pesca esportiva devido sua força e tamanho, como espécies migradoras há possibilidade de serem afetadas se não traspuserem os barramentos de Santo Antônio e de Jirau. Podemos inserir em outra categoria, talvez mais importante, a jatuarana por sua luta e pulos, assim como o tambaqui, a pirapitinga e o surubim e daí incluem sua força e resistência, mas todos também são migradores e podem ser afetados com o barramento. O tucunaré e a pescada que são espécies residentes devem ser beneficiados pelo barramento e o primeiro é mais esportivo que o segundo uma vez que sua voracidade e ataques à isca constituem-se em espetáculo muito apreciado por pescadores esportivos. Os demais, principalmente como pacu e piau são espécies residentes, pequenas e consideradas como um bom passatempo ou boas iscas.

6. Características dos Empreendimentos Turísticos

Na tabela 08 apresentamos os estabelecimentos entrevistados entre hotéis e restaurantes:

Tabela 08. Demonstrativo dos empreendimentos pesquisados

Identificação dos empreendimentos	Hotéis	Restaurantes
Casa Branca Bar e Restaurante	-	X
Lanchonete (Sem identificação)	-	X
Mirante Bar e Restaurante	-	X
Pousada Central	X	-
Pousada Chico Rei	X	-
Pousada Fortaleza	X	-
7. Pousada Louanda	X	-
Pousada Mirante II	X	-
Pousada das Pedras	X	-
Pousada Rio Negro	X	-
Pousada Renascer	X	-
Restaurante Comida Caseira	-	X
Restaurante Mirante II	-	X
Valdina Restaurante e Lanchonete	-	X
Totais Parciais	08	06
Total Geral	14	

A análise dos empreendimentos turísticos entrevistados (Tabela 09) indica serem de pequeno porte e gestão familiar. Não há controle efetivo que qualifique os usuários dos serviços, em especial os pescadores esportivos. A movimentação financeira é mais intensa durante feriados prolongados, época de férias e do festival de praia. Nestes períodos é contratada mão de obra local, como diarista, para fazer frente à demanda. Os empreendimentos pesquisados se mantêm do turismo convencional. Portanto, conclui-se que não há geração de renda significativa do turismo de pesca na economia local.

Tabela 09. Principais características dos empreendimentos turísticos no momento da entrevista.

Características Levantadas	Nº Hotéis	Nº Bares e Restaurantes
Sem funcionamento	03	03
Em funcionamento	05	03
Oferta café da manhã	01	ñ aplica
Oferta de alimentação	01	03
Oferta de peixes	01	03
Bebidas alcoólicas	01	01
Bebidas não alcoólicas	01	03
Nº de empregados constantes	01	02
Nº de empregados na época do turismo	ñ informado	02
Época de maior frequência turística	Jul a Set	Jul a Set
Quantidade refeições fornecidas (dia)	ñ se aplica	225
Quantidade de refeições fornecidas (turismo)	ñ informado	ñ informado
Remuneração média paga para empregados/as	1 salário mínimo R\$ 510,00	1 salário mínimo R\$ 510,00
Capacidade de atendimento	41	ñ informado
Tempo de duração da hospedagem e/ou alimentação	2 a 3 dias	ñ se aplica
Compra de peixe apenas para consumo	05	ñ informado

Procuramos apresentar uma estimativa da movimentação financeira do turismo na localidade, demonstrando que a movimentação oriunda da pesca esportiva, não causa impacto significativo para a economia local.

Através de nossas pesquisas e levantamentos, identificamos uma grande deficiência nos dados referentes ao turismo – conforme discorreremos ao longo deste trabalho. A política pública de turismo não atinge a localidade. Por parte da comunidade, talvez por sentir-se abandonada, também não faz questão de maior conhecimento de dados e informações imaginando uma possível maior fiscalização.

Devemos observar que os estabelecimentos abrem e fecham conforme a conveniência de seus proprietários, sem muito compromisso com o público, por este motivo, por diversas vezes alguns não puderam ser pesquisados.

Portanto, para uma análise de impacto financeiro do turismo de maneira geral, consideramos o número estimado pelos bombeiros de 6.000 (seis mil) visitantes no Festival de Praia, como número base de visitantes por mês, que na “temporada” de 4 (quatro) meses

- julho a outubro. A partir daí, inferimos todos os dados com base nesta informação e nos depoimentos dos proprietários de hotéis e pousadas, bares e restaurantes, pescadores artesanais e profissionais, veranistas de Fortaleza do Abunã (com casa na localidade que são maioria do Acre e os que acampam) e os pescadores esportivos. Com média de 10 apartamentos por pousada, estas estabelecem o preço por apartamento, independente de quantas pessoas o ocupem. As diárias médias pesquisadas nos apartamentos das 08 (oito) pousadas estão estabelecidas em R\$ 80,00 (oitenta reais), com ocupação média de 3 (três) dias, consideramos apenas 3 (três) finais de semana por mês e uma ocupação média de 70% (setenta por cento). Custos com diaristas a R\$ 50,00 (cinquenta reais) por dia e média de 2 (dois) diaristas para cada um dos 14 (catorze) estabelecimentos (pousadas e bares e restaurantes). Com refeições estimadas em R\$ 20,00 (vinte reais) para consumo de 75% dos turistas e café da manhã em R\$7,00 (sete reais) para consumo de 50% dos turistas, consideramos bebidas inclusas, teríamos:

Tabela 10. Estimativa da movimentação financeira por mês na temporada.

Item	Memória de Cálculo Mensal
Diárias de apartamento	$R\$80,00 \times 3 \text{ dias} \times 3 \text{ fds} \times 10 \text{ aptos} \times 8 \text{ pousadas} \times 70\%$ (ocupação estimada) = R\$ 40.320,00
Salários (diaristas)	$R\$50,00(\text{diária}) \times 2 \text{ pessoas} \times 14 \text{ estab.} \times 3 \text{ dias} \times 3 \text{ fds}$ = R\$ 9.450,00
Refeições	$R\$20,00 \times 4.500 \text{ turistas}(75\%)$ = R\$ 90.000,00
Café da manhã	$R\$7,00 \times 3.000 \text{ turistas}(50\%)$ = R\$ 21.000,00
Movimento mensal estimado	= R\$160.770,00

Contudo, não houve como identificar quantos turistas visitam a comunidade exclusivamente para a prática da pesca esportiva. Foi dito pelos participantes que a comunidade de Fortaleza do Abunã tem grande dependência econômica do turismo, porém especificamente o turismo da pesca esportiva não é significativo como gerador de renda para a comunidade.

Os 4 (quatro) meses de temporada, julho, agosto, setembro e outubro, movimentam financeiramente através do turismo algo em torno de R\$ 643.080,00 (seiscentos e quarenta e três mil e oitenta reais).

Não há como mensurar o impacto financeiro dos pescadores esportivos, uma vez que não há qualquer dado ou pesquisa conclusiva sobre sua estada. Isto é, nos hotéis e

restaurantes de Fortaleza do Abunã não há registros específicos sobre movimentação de pescadores esportivos no local.

Ainda com ênfase na movimentação financeira dos empreendimentos, estes apresentaram dificuldades em fornecer dados financeiros quantitativos. Além disso, foram unânimes em não declarar toda a movimentação financeira circulante.

Na reunião de devolução foi dito que os restaurantes e pousadas na alta temporada contratam dois a três funcionários a mais. Quando estão na baixa temporada, abrem algumas vezes, ficando somente com uma pessoa fixa e uma diarista. As pousadas possuem de três a quatorze apartamentos, e estes acomodam em média três pessoas. Cada pousada tem de 12 a 18 quartos. Embora existam em torno de 100 quartos, a capacidade instalada é superior as 300 vagas/hospedagens – devido ajustes se necessários e possíveis. Não foram incluídos quartos que são alugados, esporadicamente, em casas convencionais.

7. Considerações finais

A pesquisa traçou um perfil dos pescadores esportivos que frequentam a comunidade, os tipos de serviços disponíveis e a atratividade relativa que a piscosidade de Fortaleza do Abunã tem para este público.

Destaca-se o fato de que tanto o Estado de Rondônia, através da Superintendência Estadual de Turismo – SETUR/RO, quanto a Prefeitura do Município de Porto Velho, através da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Socioeconômico e Turismo – SEMDESTUR em sua Coordenadoria Municipal de Turismo, não dispõem de dados estatísticos do turismo, quanto mais os referentes a pesca esportiva.

No que tange a estimativa da movimentação financeira relacionada ao exercício do turismo, a pesca esportiva, isoladamente, não gera grande impacto na movimentação financeira dos empreendimentos turísticos. Ou seja, em relação aos empreendimentos turísticos que funcionam no local pesquisado, a maior importância e impacto não está relacionado à pesca esportiva e sim ao turismo de lazer. Entretanto, existe movimentação financeira ligada ao turismo convencional e esta movimentação é significativa, por vários motivos a começar pelo fato que presenciamos pescadores artesanais e suas famílias que no verão moram em Fortaleza do Abunã e no inverno catam castanha em Vista Alegre do Abunã, mas, sobretudo pela estimativa de movimento financeiro gerado na temporada por algo em torno de R\$ 643.080,00 (seiscentos e quarenta e três mil e oitenta reais). Que pode ser considerada a ser complementada pelos gastos dos pescadores esportivos.

De acordo com as questões identificadas, verificou-se que a pesca esportiva pode ser importante componente de agregação da renda local, não mais importante do que o chamado veraneio e o Festival de Praia e suas atividades envolvidas.

Os ditos pescadores esportivos da região não se dispuseram a entrevista dado que não dispõem de licença de pesca, carregam exemplares fora das especificações legais e em período de defeso. Como não há qualquer fiscalização formal, ou não as encontramos, acreditamos que existam também práticas de caça associada na aventura. Com isso, o Estado de Rondônia como um todo e o município de Porto Velho e a localidade de Fortaleza do Abunã perdem sobremaneira, conforme abaixo:

- seja na geração de emprego (beneficia a quem do possível);

- seja na melhoria da renda per capita local (que poderia ser incrementada);
- na retenção de impostos (só há as licenças de praxe, quando há);
- por não disporem de dados estatísticos históricos, da pesca e do turismo tradicional para planejamento do turismo, e
- sobretudo, quanto ao meio ambiente (seja pela captura indiscriminada de pescados, seja pela pouca consciência ambiental de seus praticantes).

8. Bibliografia Consultada

AMCHAM BRASIL. Turismo no país crescerá o dobro do PIB em 2010 e 2011. Registrado em: Viagens 22/11/2010 17:10 (disponível em: <http://www.amcham.com.br/regionais/amcham-sao-paulo/noticias/2010/turismo-no-pais-crescera-o-dobro-do-pib-em-2010-e-2011>). Acesso em 26 de dezembro de 2011.

BOURDIEU, P. (2003). **O Poder Simbólico**. 4ª edição, Rio de Janeiro, RJ, Bertrand Brasil, HIRSCHMAN, A.O. (1996), Auto-subversão – teorias consagradas em xeque. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

BRASIL. **Lei nº 11.959, de 29 de junho de 2009**. Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aqüicultura e da Pesca. Diário Oficial da União de 30.06.2009 e retificado no Diário Oficial da União de 09.07.2009. Brasília – DF, 2009. Legislação Federal.

FISCHER, C. F. A.; CHAGAS, A. L. G. A.; DORNELES, L. D. C. (1992). **Pesca de Águas Interiores**. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA.

GUIDDENS, A. (1991). **As Consequências da Modernidade**. São Paulo, Editora UNESP, 6ª Reimpressão.

GEO Brasil (2002). **Perspectivas do Meio Ambiente no Brasil**. Brasília. Edições IBAMA.

IBAMA (2007). **Estatística da Pesca de 2005**. Brasil – Grandes Regiões e Unidades da Federação. Brasília.

MARRUL F. (2003). **Crise e Sustentabilidade no Uso dos Recursos Pesqueiros**. Brasília. Edições IBAMA.

MATIAS, Francisco. **Formação Histórica e Econômica de Rondônia: Do século XVI ao século XXI Geografia-História-Atualidades**, 3 ed. rev. amp. Porto Velho 2010).

Ministério do Turismo. Programas e Ações. Regionalização do Turismo. Destinos Referência em Segmentos Turísticos. (disponível em: http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/Destinos_Segmentos_Turisticos.html). Acesso em: 26 de dezembro de 2011.

Plano Municipal de Turismo. Porto Velho, Rondônia. ESBR/Petrocchi Consultoria, 14 de setembro 2010.

SEAP (2003). **1ª Conferência Nacional de Aqüicultura e Pesca – Caderno de Resoluções**. Luziânia (GO), SEAP-PR.

SEAP (2006). **Registro Geral da Pesca** – Resultado do Recadastramento dos Pescadores no Brasil. Brasília. Disponível em: www.presidencia.gov.br/seap. Acessado em: 07 de dezembro de 2010.

SEAN, A. (1999). **Pobreza e fome: um ensaio sobre direitos e privações**. Lisboa, Terramar.

SEAN, A. (2000). **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo, Companhia das Letras.

World Travel Tourism Council - www.wttc.org.

9. Apêndice

Apêndice 9.1 – Questionário 1 – Associativismo;

Apêndice 9.2 – Questionário 2 – Hotelaria;

Apêndice 9.3 – Questionário 3 – Restaurante;

Apêndice 9.4 – Questionário 4 – Pesca Esportiva;

Apêndice 9.5 – Questionário 5 – Pesca Artesanal;

Apêndice 9.6 – Acervo Fotográfico;

Apêndice 9.7 - Mapa de pesca

Apêndice 9.8 - Material de Divulgação Turística de Rondônia

Apêndice 9.9 - Quer pescar? Vem pra Rondônia! FRENTE

Apêndice 9.10 - Quer pescar? Vem pra Rondônia! VERSO

Apêndice 9.11 - Material de Divulgação Turística de Porto Velho

Apêndice 9.1 – Questionário 1 – Associativismo

LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÃO COM PESCADORES AMADORES E EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

Local da pesquisa:

Entrevistador (a):

Tema da pesquisa: Associação

Identificação do/a entrevistado/a

1- Nome da entrevistada:

2- Idade:

3- Sexo: () Feminino () Masculino

4- Local:

5- Endereço:

6- Número de sócios:

7- Projetos:

Apêndice 9.2 – Questionário 2 – Hotelaria

EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

Identificação da pesquisa:

Local da pesquisa:

Entrevistador/a:

Tema da pesquisa: Hotel

Identificação do/a entrevistado/a

- 1- Nome do/a entrevistado/a _____
- 2- Idade
- 3- Sexo: () Feminino () Masculino
- 4- Nome do estabelecimento: Pousada Das Pedras
- 5- Endereço do estabelecimento: Rua Tancredo Neves n 1360 Centro
- 6- Nº. de empregados (as)
- 7- Nº. de empregados (as) durante a época de turismo
- 8- Remuneração média paga para empregados durante a época de turismo
() Menos de 1 Salário Mínimo () 1 Salário Mínimo () Mais de um salário
- 9- Remuneração média paga para empregados durante a época de turismo

Serviços

- 10- Época do ano – mês de maior frequência:
- 11- Nº. médio de pessoas hospedadas () 10 () 15 a 20 () acima de 50
- 12- Capacidade total do hotel
- 13- Tempo dias de hospedagem () 1 dia () 2 a 4 dias () mais de 5 dias
- 14- Valor médio da diária: abaixo de 30 () () 30 a 50 () acima de 80
- 15- Percentual alcançado na época de turismo: () 10% () 40 % a 50% () acima de 60%
- 16- Apoio fornecido pelo hotel: () não fornece
- 17- Aluguel de barco () Sim () Não
- 18- Contato com pessoal local () Sim () Não
- 19- Aluguel de carro fornece alimentação (refeição) constantemente
() Sim () Não
- 20- Fornece bebidas no período de turismo () Sim () Não
- 21- Quais os tipos de bebidas () Alcoólica () Não alcoólica
- 22- Se sim, qual o custo médio diário na compra de alimentos
() Não se aplica () 10 reais () 20 a 30 () 50 a 80 () Mais de 100
- 23- Se sim, qual o custo médio diário na compra exclusiva de peixes
- 24- Que peixes são comprados () não compra
- 25- Que quantidade de peixes são comprados
- 26- Se sim, qual o valor médio da alimentação (refeição)
- 27- Fornece alimentação (refeição) no período de turismo
- 28- Fornece bebidas no período de turismo

- 29- Se sim, qual o valor médio da alimentação (refeição) no período do turismo
- 30- Se sim, qual o custo médio diário na compra exclusiva de peixes
- 31- Que peixes são comprados
- 32- Que quantidade de peixes são comprados
- 33- Compra peixe somente para consumo () sim () não

Apêndice 9.3 – Questionário 3 – Restaurante

LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÃO COM PROPRIETÁRIOS RESTAURANTES

Identificação da pesquisa:

Local da pesquisa:

Entrevistador/a:

Tema da pesquisa: Restaurante

Identificação do/a entrevistado/a

- 1- Nome do entrevistado/a
- 2- Idade
- 3- Sexo: () Feminino () Masculino
- 4- Nome do estabelecimento:
- 5- Endereço do estabelecimento:
- 6- Nº. de empregados/as

Manutenção

- 7- Nº. de empregados (as) durante a época de turismo-pescaria:
- 8- Valor médio gasto por dia com alimentos para atender freguesia.
() 200 () 200 a 500 () Acima de 500 ()
- 9- Valor médio gasto por dia com bebidas.
() 200 () 200 a 500 () acima 500
- 10- Valor médio gasto por dia especificamente com peixe para atender a freguesia.
() até 100 () 100 a 200 () acima de 200

Serviços

- 10- Época do ano/ mês de maior frequência:
- 11- Nº. médio de pessoa atendidas /dia :
- 12- Apoio fornecido pelo restaurante permanente
 - aluguel de barco permanente () sim () não
 - contato com pessoal local (guia de pesca) permanente () sim () não
 - valor médio que fregueses gastam com alimentação
() 10 a 20 () 20 a 50 () acima de 50
 - valor médio que fregueses gastam com bebidas permanentes
() 10 a 20 () 20 a 50 () acima de 50
- 13- Apoio fornecido pelo restaurante no período de turismo.
 - aluguel de barco no período de turismo () sim () não
 - contato com pessoal local (guia de pesca) no período de turismo () sim () não
 - aluguel de carro no período de turismo () sim () não
 - valor médio que fregueses gastam com alimentação no período de turismo.
() 10 a 20 () 20 a 50 () acima de 50
 - valor médio que fregueses gastam com bebidas no período turismo.
() 10 a 20 () 20 a 50 () acima de 50

Comercial

- 14- Se sim, qual o custo médio diário na compra exclusiva de peixes
- 15- Que peixes são comprados () não compra tambaqui
- 16- Que quantidade de peixes são comprados: não informou
- 17- Se sim, qual o valor médio da alimentação (refeição)
- 18- Fornece alimentação (refeição) no período de turismo () sim () não
- 19- Fornece bebidas no período de turismo () sim () não
- 29- Se sim, qual o valor médio da alimentação (refeição) no período do turismo
- 30- Se sim, qual o custo médio diário na compra exclusiva de peixes
- 31- Que peixes são comprados: tambaqui
- 32- Que quantidade de peixes são comprados: não informou
- 33- Compra peixe somente para consumo () sim () não

Apêndice 9.4 – Questionário 4 – Pesca Amadora

LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÃO COM PESCADORES AMADORES E EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

Local da pesquisa:

Entrevistador/a:

Tema da pesquisa:

Identificação do/a entrevistado/a

1- Nome do entrevistado/a:

2- Idade:

3- Sexo: Feminino Masculino

4- Licença de Pescador: Sim Não

5- Município que pratica a pescaria:

6- Meio de transporte para chegar ao local da pescaria:

embarcação própria embarcação fretada

7- Pesca em grupo:

sozinho 02 a 04 pessoas mais de 4 pessoas

8- Contrata mão-de-obra local:

Contrata Não Contrata

9- Quanto tempo pesca na região:

menos de 02 anos de 3 a 5 anos de 06 a 10 anos mais de 10 anos

10- Quantidade de meses que pesca na região no período de 12 meses:

04 meses 08 meses ano todo

11- Tipo de embarcação:

canoa estrutura de madeira com motor

canoa estrutura alumínio com motor

barco estrutura de madeira com motor

barco estrutura de ferro com motor

12- Quantidade de combustível utilizado:

Combustível	Litros:	Aquisição local:
Gasolina		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Diesel		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não

13- Quantidade de barras de gelo utilizado na pescaria:

01 a 05 barras de gelo (25 quilos a unidade)

06 a 10 barras de gelo (25 quilos a unidade)

mais de 10 barras (25 quilos a unidade)

14- Dias de pescaria:

menos de 03 dias

de 04 a 8 dias

mais de 09 dias

15- Alimentação para pescaria:

Aquisição local	
Sim ()	Não ()

16- Aparelhos utilizados:

Identificação:	Quantidade	Aquisição local	Sim	Não
Linha com anzol				
Puçá				
Rede de pesca				
Tarrafa				
Vara com molinete/ carretilha				
Vara simples				
Isca minhoca				
Malhadeira				

17- Participou de alguma capacitação nos últimos 5 anos para a prática da pesca artesanal:

() Sim () Não

18- Espécies Pescadas:

Espécie:	Quantidade (quilo)	Valor médio para venda em reais
Branquinha		
Curimatã		
Piranha		
Pirapitinga		
Sardinha		
Surubim		
Tambaqui		
Traíra		
Tucunaré		

19- Destino da Produção:

- () pesca e solta
- () doação no local
- () doação na origem
- () consumo
- () venda no local
- () venda na origem

Apêndice 9.5 – Questionário 5 – Pesca Artesanal

LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÃO COM PESCADORES AMADORES E EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

Local da pesquisa:

Entrevistador/a:

Tema da pesquisa:

Identificação do/a entrevistado/a

1- Nome do/a entrevistado/a:

2- Idade:

3- Sexo: () Feminino () Masculino

4- Licença de Pescador: () Sim () Não

5- Município que pratica a pescaria: Guajará-mirim, Pimenteiras e Costa Marques

6- Meio de transporte para chegar ao local da pescaria:

() embarcação própria () embarcação fretada

7- Pesca em grupo:

() sozinho () 02 a 04 pessoas () mais de 4 pessoas

8- Contrata mão-de-obra local:

() Contrata () Não Contrata

9- Quanto tempo pesca na região:

() menos de 02 anos () de 2 a 4 anos () de 05 a 10 anos () mais de 10 anos

10- Quantidade de meses que pesca na região no período de 12 meses:

() 04 meses () 06 meses () 08 meses () ano todo

11- Tipo de embarcação:

() canoa estrutura de madeira com motor

() canoa estrutura alumínio com motor

() barco estrutura de madeira com motor

() barco estrutura de ferro com motor

12- Quantidade de combustível utilizado:

Combustível	Litros:	Aquisição local:
Gasolina		() sim () não
Diesel		() sim () não

13- Quantidade de barras de gelo utilizado na pescaria:

() 01 a 05 barras de gelo (25 quilos a unidade)

() 06 a 10 barras de gelo (25 quilos a unidade)

() mais de 10 barras (25 quilos a unidade)

14- Dias de pescaria:

- () menos de 03 dias
 () de 04 a 8 dias
 () mais de 09 dias

15- Alimentação para pescaria:

Aquisição local	
Sim ()	Não ()

16- Apetrechos utilizados:

Identificação:	Quantidade	Aquisição local	Sim	Não
Linha com anzol				
Puçá				
Rede de pesca				
Tarrafa				
Vara com molinete/ carretilha				
Vara simples				
Isca minhoca				
Malhadeira				

17- Participou de alguma capacitação nos últimos 5 anos para a pratica da pesca artesanal:

- () Sim () Não

18- Origem (para a prática da pesca esportiva)

Região Norte	Região Sul	Região Nordeste	Região Centro-oeste	Região Sudeste

19- Espécies Pescadas:

Espécie:	Quantidade (Kg)	Valor médio para venda em reais
Branquinha		
Curimatã		
Piranha		
Pirapitinga		
Sardinha		
Surubim		
Tambaqui		
Traíra		
Tucunaré		
Filhote		
Pirarara		
Jatuarana		
Piau		
Pacu		
Jaú		
Pirarara		
Piraiba		
Barbachata		

20- Destino da Produção:

- () pesca e solta

- () doação no local
- () doação na origem
- () consumo
- () venda no local
- () venda na origem

Apêndice 9.6 – Acervo Fotográfico



Foto 01 – Uma das pousadas pesquisadas em Fortaleza do Abunã
Fonte: Cootraron



Foto 02 – Entrevista com piloteiros em Fortaleza do Abunã - Fonte: Cootraron



Foto 03 – Aspectos da reunião de divulgação realizada em Fortaleza do Abunã
Fonte: Cootraron

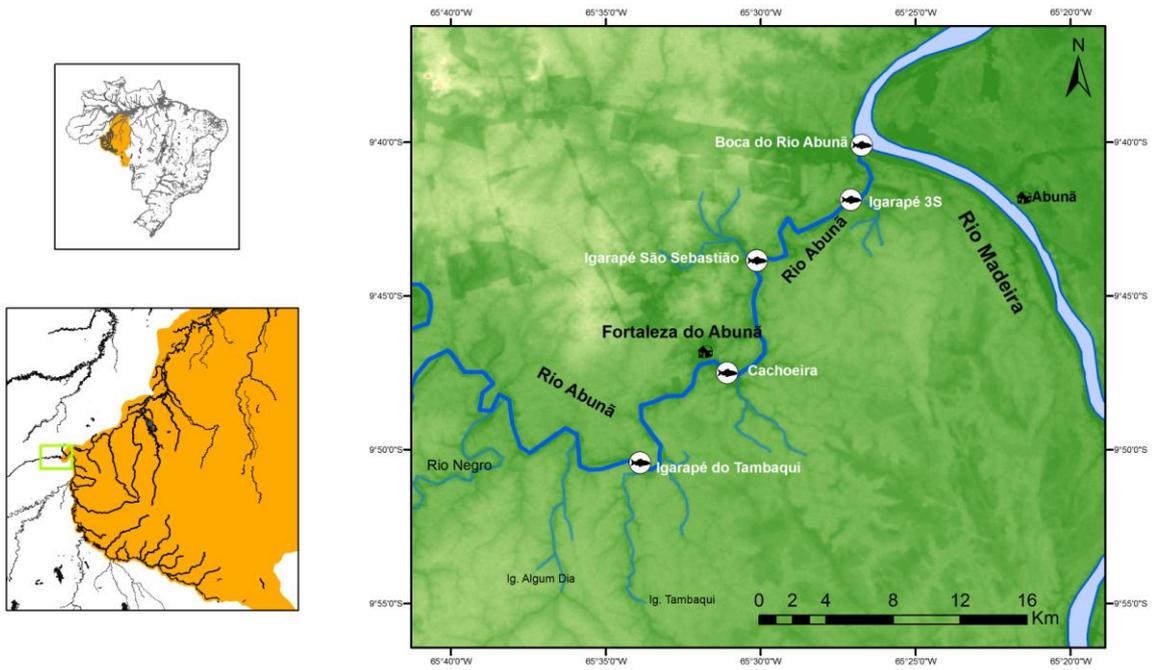


Foto 04 – Aspectos da reunião de divulgação realizada em Fortaleza do Abunã
Fonte: Cootraron

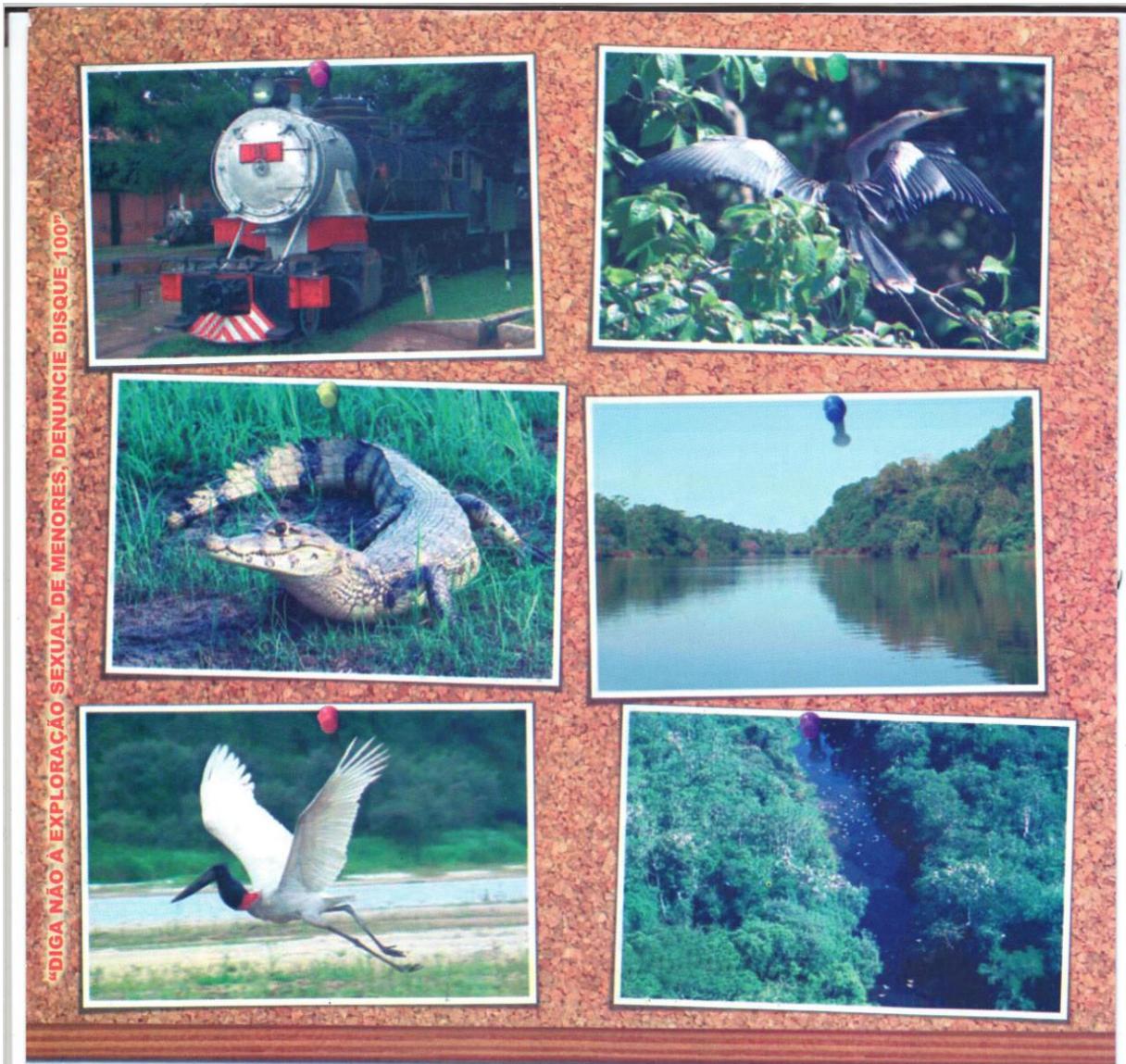


Foto 05 – Profa. Dra. Carolina e Prof. Paulo Haddad na reunião de divulgação realizada em Fortaleza do Abunã
Fonte: Cootraron

Apêndice 9.7 – Mapa da Pesca



Apêndice 9.8 – Material de Divulgação Turística de Rondônia



"DIGA NÃO A EXPLORAÇÃO SEXUAL DE MENORES, DENUNCIE DISQUE 100"

Rondônia

O Hino de Rondônia, um dos mais lindos do Brasil, tem três frases que definem bem as pessoas que vivem no Estado, tenham nascido nele ou não: sentinelas avançadas, bandeirantes

E além de ter recebido e ainda receber esses bandeirantes, esses pioneiros, essas sentinelas avançadas, Rondônia tem e oferece um dos mais belos espetáculos da natureza: seus rios matas

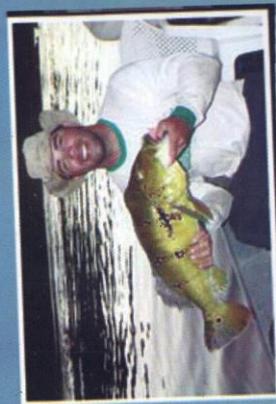
Rondônia quer ser desbravada. Quer ser descoberta pelo turista. Cheia de mistérios, se esconde e se mostra. Para conhecê-la, é preciso entendê-la. É preciso ver

Mamoré, Madeira, Pakaás, Preto, Verde, Guaporé: rios, lagos, igapós, bacias, corredeiras, cachoeiras. E gente. Gente da mais fina estampa. Venha pra

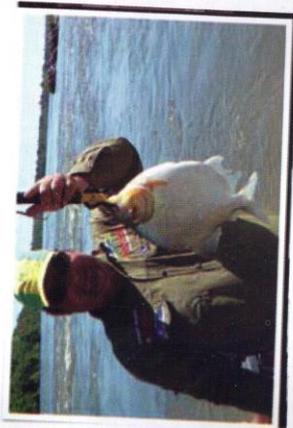
Apêndice 9.9 – Mapa da Pesca - Quer Pescar? Vem pra Rondônia! FRENTE

Rondônia é o novo paraíso para quem gosta da pesca esportiva. Todo o Estado é cortado por rios fartíssimos em peixes, tanto em quantidade quanto em tamanho, esperteza, força, matreirice e astúcia. Piralbas, tucunarés, jaús, douradas, pirararas, tambaquis, surubins, filhotes, corvinas, pirapitingas, capararis, traíras, piaus, matrinhãs, apapás e tantas outras espécies podem ser encontrados em pelo menos nove grandes bacias pesqueiras: Porto Rolim, Cabixi, Costa Marques, Pimenteiras, Porto Velho, Guajajara-Mirim, Machadinho, Pedras Negras e Candeias do Jamari.

E para pescar em Rondônia, a melhor época é quando você está aqui! Respeitadas as pouquíssimas proibições federais, tais como a época da piracema e da desova, é sempre bom pescar em Rondônia.



Embarcado, nas barrancas, nos flutuantes, nas ilhas fluviais, com equipamento leve ou pesado, de dia ou de noite, aqui não tem tempo ruim. Com avião, de carro, ônibus, barco, procure saber mais – e venha! Nós esperamos você de braços abertos.



**Quer pescar?
Vem pra Rondônia!**



(69)3216-1044/3216-5973



www.setur.ro.gov.br
setur@setur.ro.gov.br



"DIGA NÃO À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE MENORES, DENUNCIE DISQUE 100"

Apêndice 9.10 – Mapa da Pesca - Quer Pescar? Vem pra Rondônia! VERSO

Quer pescar? Vem pra Rondônia!

11 Porto Velho

2 Candéias

3 Machadinho

4 Guajará-Mirim

5 Costa Marques

6 Pedras Negras

7 Porto Rolim

8 Pimenteira

9 São Francisco do Guaporé

10 Cabibi

11 Ilha das Flores

12 Pesca esportiva

13 Aeroporto

14 Porto

15 Terminal Rodoviário

16 Barco de passeio

17 Terminal aquático

18 Ilha fluvial

19 Rio, lago ou lagoa

20 Festas populares

21 Miscores

22 Artesanato

23 Cabeceiras

24 Praia fluvial

25 Esportes aquáticos

26 Mergulho

27 Hospedagem

28 Pesca popular

29 Pesca esportiva

30 Pesca esportiva

31 Pesca esportiva

32 Pesca esportiva

33 Pesca esportiva

34 Pesca esportiva

35 Pesca esportiva

36 Pesca esportiva

37 Pesca esportiva

38 Pesca esportiva

39 Pesca esportiva

40 Pesca esportiva

41 Pesca esportiva

42 Pesca esportiva

43 Pesca esportiva

44 Pesca esportiva

45 Pesca esportiva

46 Pesca esportiva

47 Pesca esportiva

48 Pesca esportiva

49 Pesca esportiva

50 Pesca esportiva

51 Pesca esportiva

52 Pesca esportiva

53 Pesca esportiva

54 Pesca esportiva

55 Pesca esportiva

56 Pesca esportiva

57 Pesca esportiva

58 Pesca esportiva

59 Pesca esportiva

60 Pesca esportiva

61 Pesca esportiva

62 Pesca esportiva

63 Pesca esportiva

64 Pesca esportiva

65 Pesca esportiva

66 Pesca esportiva

67 Pesca esportiva

68 Pesca esportiva

69 Pesca esportiva

70 Pesca esportiva

71 Pesca esportiva

72 Pesca esportiva

73 Pesca esportiva

74 Pesca esportiva

75 Pesca esportiva

76 Pesca esportiva

77 Pesca esportiva

78 Pesca esportiva

79 Pesca esportiva

80 Pesca esportiva

81 Pesca esportiva

82 Pesca esportiva

83 Pesca esportiva

84 Pesca esportiva

85 Pesca esportiva

86 Pesca esportiva

87 Pesca esportiva

88 Pesca esportiva

89 Pesca esportiva

90 Pesca esportiva

91 Pesca esportiva

92 Pesca esportiva

93 Pesca esportiva

94 Pesca esportiva

95 Pesca esportiva

96 Pesca esportiva

97 Pesca esportiva

98 Pesca esportiva

99 Pesca esportiva

100 Pesca esportiva

"DICA NÃO À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE MENORES. DENUNCIE DISQUE 100"

Apêndice 9.8 – Material de Divulgação Turística de Porto Velho



Porto Velho

A capital dos grandes peixes de couro!

"DIGA NÃO À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE MENORES, DENUNCIE DISQUE 100"

Porto Velho é a cidade banhada pelas águas barrentas do rio Madeira que escondem grandes jaús, surubins, dourados, filhotes e piraiabas. Pescar nestas águas é estar sempre em alerta para enfrentar um adversário de porte, que luta a ponto de levar o pescador à exaustão. Neste rio, é possível conectar-se com a natureza em seu estado bruto. Nas águas do "Madeirão" o pescador esportivo se confronta com aquele troféu que sempre sonhou e trava a batalha pela qual esperou ansiosamente. Vencê-la é garantia de emoções inesquecíveis!




Como chegar

Via aérea: vôos nacionais até Porto Velho
Via terrestre: BR364, em ônibus de linhas comerciais rodoviárias

Onde comer

- » **Miyoshi Restaurante**
R. Amazonas, 1280
N. S. Graças
Fone: +55 (69) 3224-4600
- » **Casa Bella**
R. Abunã, 1957
Fone: (69) 3901-4910
- » **Barcaça**
R. José de Alencar c/Pinheiro Machado, 3258
Fone: (69) 3223-3334
- » **San Genaro**
R. Duque de Caxias c/Rogério Weber, Bairro Caiari
Fone: (69) 3223-2000

- » **Bar e Restaurante Igarapé**
R. Equador, 1398
Bairro Nova Porto Velho
Fone: (69) 3222-7640
- » **House Bier**
R. Benjamin Constant, 1760
c/Brasília - Bairro São Cristóvão
Fone: (69) 3229-4949 / 3223-6001
- » **Peixaria do Rai**
R. Estrada do Stº Antônio
Fone: (69) 3221-9055

- » **Hotel Samauna**
R. D. Pedro II, 1038
69 3224-5300
- » **Novo Hotel**
Av. Carlos Gomes, 2776
69 3224-6555
- » **Amazon Ambassador**
Estrada do Santo Antônio - Estrada ao lado da SEDAM, sentido Restaurante Beiradão
69 3224-6014/9908-0016/8133-2820
info@amazonambassador.com.br
www.amazonambassador.com.br
- » **Vitória Palace Hotel**
R. Duque de Caxias, 745
69 3221-9232
- » **Hotel Porto Seguro**
Av. 7 de setembro, 1805
69 3043-7070

Onde se hospedar

- » **Aquarius Selva Hotel**
R. México, 2141
69 3225-2525
- » **Hotel Vila Rica**
Av. Carlos Gomes, 1616
69 3224-3433
- » **Rondon Palace Hotel**
Av. Gov. Jorge Teixeira, 491
69 3224-2718

Atrações turísticas

Complexo da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, Três Caixas d'Água, Prédio do Relógio,

Informações

SETUR
Fone: (69) 3216-1044 / 3216-5973
www.setur.ro.gov.br

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Fone: (69) 3901-3186

Seminário Maior João XXII, Palácio do Governo, Prédio do antigo Porto Velho Hotel, Capela de Santo Antônio, Casa da Cultura Ivan Marrocos, Museu Geológico, Vila Candelária, Lago do Cuniã, Balneários, Parque Municipal de Porto Velho, Rio Verde, Rio Jaci, passeios de barco. C.P.A - Centro Político Administrativo do Governo do Estado de Rondônia e Mercado Cultural.